

Formação em audiovisual para mulheres indígenas do Xingu

Joelias S. Pinto Junior, Rui Ogawa, Claudineia G. de Arruda,
Claudemir Públio Júnior, Alexis V. de A. Leal¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)
Caixa Postal 49 – 78640-000 – Canarana – MT – Brasil

joelias.junior@bag.ifmt.edu.br*

1. Descrição

A Associação Yamurikumã das Mulheres do Xingu, como uma de suas ações de empoderamento da mulher xingwana, solicitou parceria dos Docentes do IFMT – Centro de Referência de Canarana, parceria para oferecer o módulo de Informática Básica e Manipulação de Arquivos de Imagem e Vídeo. Com autorização da FUNAI, o curso foi ministrado com conteúdos sobre *hardware*, *software*, técnicas de digitação, captura e edição de imagens e vídeos e utilização de recursos de armazenamento em nuvem; e se postula como módulo inicial do curso de Formação de Cineastas Indígenas.

Dentre as principais dificuldades, foi verificado que a maioria das indígenas nunca tiveram contato com computadores. Entretanto, foi surpreendente o empenho e curiosidade que demonstraram durante o curso. Merece destaque a facilidade e engajamento com que aprenderam os conteúdos completamente novos.

Durante essa vivência, dentre tantas diversidades culturais, os professores identificaram a necessidade de se criar um dicionário ilustrado online com as diferentes línguas faladas pelas etnias xinguanas. A equipe de docentes do IFMT Canarana, em conjunto com seus discentes do curso de Informática, possuem as qualificações necessárias e pretendem desenvolver esse projeto de forma a facilitar a comunicação entre as próprias línguas do Xingu, bem como com os falantes da língua portuguesa.

2. Objetivos

Uma das iniciativas da Yamurikumã é a formação em Audiovisual, que tem como objetivo capacitar mulheres da Associação, que vivem na aldeia e tem pouco contato com o computador, para captação e manipulação de imagens e vídeos, bem como aspectos legais para uso destes arquivos. A formação atende mulheres indígenas, das etnias Waura, Kalapalo, Mehinako, Yawalapiti, Aweti, Trumai, Kamaiura, Matipu, Nafkua, Ikpeng e Kawaiwete.

O IFMT contribui com subsídios básicos para que essas mulheres possam manipular esses equipamentos digitais, pois acredita e defende valores como: **1.** Inclusão digital indígena; **2.** Empoderamento feminino; **3.** Formação indígena em audiovisual; **4.** Inclusão social (proporcionar que os indígenas saiam das aldeias e tenham maior contato com a sociedade civil); **5.** Proteção da propriedade intelectual xingwana de áudio e imagem (os direitos autorais das imagens e áudios capturados dos indígenas, da fauna e da flora serão dados e restringidos às indígenas que produzirem os materiais); **6.** Valorização e preservação da cultura xingwana como detrimento da correta divulgação e proteção intelectual.

* Autor correspondente.